

Nise da Silveira: Vida e obra da grande dama da reforma psiquiátrica brasileira

Nise da Silveira: Life and work of the great lady of Brazilian psychiatric reform

Nise da Silveira: Vida y obra de la gran dama de la reforma psiquiátrica brasileña

Yzy Maria Rabelo Câmara¹ 

Adriana Melo de Farias² 


Adriano José Almeida Maia³ 

Fábio Henrique Queiroz Pereira³ 

Marjorie Araújo Carvalho Albuquerque³ 

1. Hospital de Saúde Mental Professor Frota Pinto
2. Universidade Federal do Ceará
3. Caps Geral Nise da Silveira

Autora correspondente: yzycamara@gmail.com

 10.59487/2965-1956-4-16870

Submetido em:
15/10/2025

Aprovado em:
19/11/2025

Publicado em:
17/12/2025



Título Resumido: Nise da Silveira

Conflitos de interesse: Não há qualquer conflito de interesses declarado pelos autores.

RESUMO

Objetivo: Este artigo tem por objetivo, abordar a vida e a obra de Nise da Silveira: psiquiatra ousada, tenaz e pioneira que questionou os valores hegemônicos da Psiquiatria de sua época, pautados nas terapêuticas biológicas no tratamento dos transtornos mentais. **Metodologia:** Esta é uma pesquisa qualitativa, focada na saúde mental e baseada nas obras de Silveira e em artigos e dissertações do banco de dados científicos SciELO. As informações coletadas foram categorizadas à luz do método Análise do Discurso de Bardin. Utilizando a Arte como importante recurso terapêutico para acessar a subjetividade psicótica e produzir práticas humanizadas em saúde mental e ciência, Nise da Silveira desenvolveu o método Afeto Catalizador que potencializou protagonismo, criatividade, espontaneidade, autoestima e pertencimento social nas pessoas assistidas por ela e seus monitores. **Resultados:** Nise da Silveira é uma vangaurdista do Movimento da Luta Antimanicomial e da Reforma Psiquiátrica brasileira por ter introduzido vivências humanizadas no tratamento de pessoas com transtornos mentais severos e persistentes.

Palavras-chave: Nise da Silveira. Humanização. Saúde Mental. Reforma Psiquiátrica.

ABSTRACT

Objective: This article aims to address the life and work of the bold, tenacious, and pioneering psychiatrist who questioned the hegemonic values of Psychiatry in her time, based on biological therapies for the treatment of mental disorders. **Objective:** The study employs a qualitative approach, and the technical procedure used was bibliographic research, made possible through books written by Nise da Silveira as well as articles and dissertations from the SciELO scientific database. The collected information was categorized using the Discourse Analysis method. Utilizing Art as an important therapeutic resource to access psychotic subjectivity and produce humanized practices in mental health, Nise da Silveira developed the Afeto Catalizador method, which enhanced protagonism, creativity, spontaneity, self-esteem, and social belonging in the subjects assisted by her and her monitors. **Results:** Nise da Silveira is a pioneer of the Brazilian Anti-Asylum Movement and Psychiatric Reform for having introduced differentiated experiences in the treatment of people with severe and persistent mental disorders.

Keywords: Nise da Silveira. Humanization. Mental Health. Psychiatric Reform.

RESUMEN

Objetivo: Este artículo aborda la vida y obra de la audaz, tenaz y pionera psiquiatra que cuestionó los valores hegemónicos de la psiquiatría de su época, basados en terapias biológicas para el tratamiento de los trastornos mentales. **Metodología:** El estudio emplea un enfoque cualitativo y la técnica utilizada fue la investigación bibliográfica, facilitada por libros escritos por Nise da Silveira, así como artículos y disertaciones de la base de datos científica SciELO. La información recopilada se categorizó mediante el método de Análisis del Discurso. Utilizando el arte como un importante recurso terapéutico para acceder a la subjetividad psicótica y generar prácticas humanizadas en salud mental, Nise da Silveira desarrolló el método del *Afeto Catalizador*, que potenciaba el protagonismo, la creatividad, la espontaneidad, la autoestima y la pertenencia social en los pacientes atendidos por ella y sus monitores. **Resultados:** Nise da Silveira es pionera del Movimiento Anti-Asilo brasileño y de la Reforma Psiquiátrica por haber introducido experiencias diferenciadas en el tratamiento de personas con trastornos mentales graves y persistentes.

Palabras clave: Nise da Silveira. Humanización. Salud mental. Reforma psiquiátrica.

Diálogos Interdisciplinares em Psiquiatria e Saúde Mental, Fortaleza, v. 4, supl. 1, e16870, 2025.

INTRODUÇÃO

Reconhecida vanguardista do Movimento Antimanicomial e da Reforma Psiquiátrica no Brasil, Nise da Silveira construiu um legado indelével pautado na liberdade, na empatia e respeito às singularidades dos pacientes a quem amorosamente chamava de clientes. Este artigo tem por objetivo, abordar a vida e a obra da psiquiatra que introduziu práticas humanizadas no cuidado em saúde mental.

Nise Magalhães da Silveira, doravante referida como Nise da Silveira, foi filha única do professor, jornalista e diretor de um jornal local e da Imprensa Oficial de Alagoas - Faustino Magalhães da Silveira - e de Maria Lídia de Oliveira da Silveira, que exerceu o ofício de pianista. Nascida em 15 de fevereiro de 1905, esta vanguardista alagoana iniciou os estudos na Faculdade de Medicina da Bahia, com apenas 15 anos de idade. Ao graduar-se aos 21 anos, foi a única mulher em uma turma de 157 discentes^{4, 5}.

Já sendo órfã de mãe, desafortunadamente, seu pai veio a óbito em 10 de fevereiro de 1927, quando então Nise da Silveira tinha apenas um mês de formada. Desolada por tão grande perda, deixou o Nordeste e foi cursar Residência Médica no Rio de Janeiro, tornando-se estagiária da Clínica de Neurologia da Faculdade de Medicina, especializou-se em Psiquiatria em 1933. Ato seguido foi aprovada no concurso federal para o cargo de psiquiatra do Hospital

Nacional dos Alienados - Antigo Asilo Pedro II - também conhecido como Pinel ou Hospital da Praia Vermelha e foi alocada no Serviço de Assistência aos Psicopatas e Profilaxia Mental⁴.

Crescida em um berço familiar muito culto e que valorizava a liberdade, Nise da Silveira sentiu-se muito pertencente à efervescência cultural e política da então capital federal. [4,6]. No momento em que o Brasil vivia a ditadura de Getúlio Vargas (1930-1945) tornou-se membra e militante do Partido Comunista Brasileiro (PCB) até que, em fevereiro de 1936, uma enfermeira colega de trabalho descobriu que a médica possuía em seus pertences, um livro comunista, portanto, subversivo para a época.

Denunciada para a direção do hospital foi entregue à polícia política para o Departamento de Ordem Política e Social (DOPS) e permaneceu confinada no presídio da Rua Frei Caneca por 18 meses. Dentre os presos políticos, estavam Olga Benário Prestes e Graciliano Ramos, que se tornaram seus amigos e este último a fêmenageou com uma personagem em seu *Magnum Opus*, *Memórias do Cárcere*⁶.

Logo após o cumprimento de sua pena, Nise da Silveira foi proibida de dar continuidade às suas atividades laborais no Hospital Nacional dos Alienados. [7] Muito marcada pela dor da privação de liberdade e temendo novas prisões, autoexilou-se nos estados do Nordeste (especialmente a Bahia) e do Norte em um período de oito anos, tempo em que aprofundou seus estu-

dos dos intelectuais Baruch Espinoza, Antonin Artaud, Gaston Bachelard, Machado de Assis e, mais adiante, Jung e casou-se com o primo e médico sanitarista, Mário Magalhães da Silveira^{4,7}. No tópico referente aos Resultados e Discussão, será abordada a obra de Nise da Silveira.

METODOLOGIA

Este artigo é de natureza qualitativa, bibliográfica e focado na saúde mental. Foram coletados dados de obras basilares de Nise da Silveira^{1,2} e de vasto material coletado na base de dados do SciELO, contemplando artigos, dissertações e teses dos quais foram selecionados alguns destes materiais para compor o artigo. Também foram resgatados primorosos materiais disponível em sites e You Tube. Após a coleta dos dados, houve uma minuciosa categorização de informações à luz do método Análise do Discurso de Bardin³.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nise da Silveira: A psiquiatra rebelde que inovou no cuidado em saúde mental

No ano de 1944 retornar ao Rio de Janeiro ao ser anistiada e foi reintegrada ao Hospital Nacional dos Alienados, situado no subúrbio do bairro Engenho de Dentro⁴. Mesmo já tendo tido experiência profissional com Terapias Biológicas, especificamente a Insulinoterapia, os anos de cárcere foram cruciais e forjaram sua persona-

lidade para não se submeter a reproduzir qualquer prática que pudesse parecer abusiva, coercitiva e segregacionista, tornando-se por estas razões, completamente intolerante à aplicação da Eletroconvulsoterapia (ECT) nos pacientes.

Esta insubordinação em rejeitar as práticas da Psiquiatria convencional, somadas à hostilidade sofrida por trabalhar em um ambiente hegemonicamente masculino, fez com que recebesse muitas críticas, rejeições e boicotes dos seus colegas médicos. Como uma forma de punição, foi obrigada a assumir o espaço mais discriminado da instituição: a Seção de Terapêutica Ocupacional e Reabilitação (STOR) de Engenho de Dentro, em maio de 1946^{4,8}.

Dona de um espírito disciplinado, inquebrantável e ávido por liberdade - fez com que a mesma não apenas assumisse esta unidade, como também com o apoio direto de funcionários e colaboradores externos, o revitalizasse, desvinculando-o das atividades praxiterapêuticas que eram recursos plenamente usados com pacientes indigentes nos hospitais-colônia da época. Ao invés de priorizar atividades braçais utilitaristas, exaustivas e repetitivas, focou em resgatar a subjetividade de cada paciente por meio da arte^{1,2,9,10}.

Ao aceitar o desafio e suposto constrangimento de trabalhar no STOR, espaço terapêutico que permaneceu por profícuos 28 anos, Nise da Silveira desenvolveu, em parceria com monitores, um trabalho inovador que visava

o resgate da subjetividade e da espontaneidade dos participantes a partir de 17 oficinas terapêuticas, entre as quais: pintura, escultura, modelagem, costura, bordado, marcenaria, jardinagem, dança, música, atividades recreativas, esportivas e culturais^{6,8}.

Mesmo com as notáveis evoluções clínicas de seus clientes, a resistência dos colegas médicos ao tratamento humanizado de Nise da Silveira era persistente, porque não privilegiava as terapêuticas biológicas em voga na Psiquiatria da época, e sim, tratamentos humanizados, pautados na empatia, na liberdade e no respeito do tempo terapêutico e resgate do mundo inconsciente de cada cliente^{4, 9,11}.

Nise da Silveira tinha habilidade especial para agregar pessoas que pudessem tornar o ambiente de internação psiquiátrica mais comunitário, literalmente de “portas abertas”. Convidava seus amigos pessoais para serem voluntários e formou o **Grupo de Monitoras**, composto por mulheres que espontaneamente doavam seus tempos para acolher e tornar mais saudáveis as vivências de tantos clientes. Entre as voluntárias, houve a presença ilustre da sambista Dona Ivone Lara^{6,8}.

Co-Terapeutas: A inclusão de animais na reabilitação afetiva de sujeitos com transtorno mental

De natureza vanguardista, Nise da Sil-

veira ousou introduzir cães e gatos nos hospital psiquiátrico de Engenho de Dentro e os denominou carinhosamente de **co-terapeutas**, uma vez que os percebia como importantes aliados nos tratamentos humanizados junto aos clientes, no sentido de prover intercâmbio relacional genuíno, referência estável de afeto e responsabilidade, a qual foi sendo desenvolvida nos clientes, de proverem alimentos e cuidados necessários aos animais⁴.

Embora seus métodos heterodoxos se chocassem com os valores preconizados pela Psiquiatria de sua época, gerando aversão, descrédito, preconceito e boicote entre seus colegas de profissão, resultados notáveis nos clientes se faziam sentidos como: melhoria da neuroplasticidade, aumento das funções cognitivas de atenção e memória, melhoria na tolerância à dor, redução de ansiedade e estresse e na melhoria dos estados de humor dos clientes, maior imunidade e melhor socialização¹².

O contato constante com os pacientes a fez desenvolver o método do Afeto Catalizador, que será descrito no próximo tópico.

Afeto Catalizador

Afeto Catalizador consiste no método científico desenvolvido por Nise da Silveira. É um importante recurso terapêutico que consiste no resgate da subjetividade dos clientes através de produções artísticas facilitadas pela conduta silente, empática, amorosa e paciente dos monitores em

conduzir um a um cada sujeito, sem interrompê-lo e nem julgar esteticamente a obra. Desta forma, há a potencialização do artista em relação à criatividade e ao sentimento de pertencimento e protagonismo. Cada monitor era supervisionado por Nise da Silveira através de reuniões e/ou cursos para que pudessem prover o máximo de acolhida clínica e resgate da espontaneidade e criatividade dos clientes^{1,2, 4,5, 6, 10}.

As obras eram guardadas de formas sequenciadas para retratarem as linguagens do psiquismo, dando a base material para o surgimento do Museu de Imagens do Inconsciente (MII), em 20 de maio de 1952. Este espaço surgiu para acomodar as obras produzidas de forma contínua na STOR, em Engenho de Dentro, uma vez que para Nise da Silveira, muito além do que valor estético, elas possuíam valor científico e clínico por desvelar aos estudiosos, por meio de sequência de imagens, as profundezas da linguagem simbólica do inconsciente dos sujeitos com transtorno mental^{1,2, 4, 8,10,13}.

Tombado por sua importante função pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e reconhecido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), como o maior Museu de Arte Psíquica já produzido, o MII permanece ativo, com mais de 400 mil obras, todas devidamente assinadas por seus autores e nenhuma pode ser vendida^{4,5,8,13}.

De espírito inquebrantável, Nise da Sil-

veira antecipou-se em 31 anos, a lógica comunitária da atenção psicossocial, ao criar a Casa das Palmeiras. Este espaço terapêutico em forma de ateliê fora do ambiente manicomial foi desenvolvido em 1956, para acolher e reabilitar sujeitos egressos de internações psiquiátricas, de modo acolhedor e substitutivo de tais instituições. A Casa das Palmeiras tornou-se então a primeira **clínica cultural comunitária brasileira**, que é uma instituição de cultura e saúde mental sem fins lucrativos que acolhe os clientes externos sem regras pré-estabelecidas sem fardamentos dos profissionais, prevalecendo o respeito ao tempo terapêutico, o resgate do potencial criativo e produtivo através da Arte e dos vínculos afetivos, feito que inspirasse o surgimento do primeiro do primeiro Centro de Atenção Psicossocial em 1987^{4, 5, 8}.

Por ser muito culta, Nise da Silveira tinha preocupação em tornar científica sua obra e, para tanto, além do método Afeto Catalizador, fez do MII e da Casa das Palmeiras verdadeiros campos de pesquisa, que resultaram em mais de uma centena de artigos nacionais e internacionais, mais de 50 exposições entre elas: “A Arte e a Esquizofrenia”, em 1957, no II Congresso Internacional de Psiquiatria, em Zurique. Coordenou o grupo de Estudos de Jung,* de 1955 a 1968, colaborou diretamente ou em coautoria para que muitas produções fossem concretizadas, além de

* Discípula de Jung, introduziu e divulgou a Psicologia Analítica no Brasil a partir de 1954.

ter escrito seis livros (*Jung: Vida e obra, Imagens do Inconsciente, Casa das Palmeiras. A Emoção de Lidar. Uma experiência em psiquiatria, O Mundo das Imagens, Cartas a Spinoza e Gatos - A Emoção de Lidar*)^{2,4,7,8,13}.

Depois de décadas de devoção exclusiva ao serviço público, Nise da Silveira aposentou-se no ano de 1975, embora tenha continuado sua produção acadêmica e vivência como pesquisadora da área de saúde mental. Faleceu no fatídico dia 30 de outubro de 1999, aos 94 anos de idade, por complicações respiratórias agravadas por pneumonia, após uma vida laboral intensa, profícua, reconhecida e laureada inúmeras vezes com prêmios, condecorações e títulos, imortalizando seu valoroso legado, dentre eles: **Ordem de Rio Branco, Ordem Nacional do Mérito Educativo, Ordem de Rio Branco e Medalha Chico Mendes**, e teve o **seu nome postumamente inscrito no Livro dos Heróis e das Heroínas da Pátria**, também conhecido como Livro de Aço, a partir da Lei 14.401 de 08 de julho de 2022. Em 2000, o Hospital Psiquiátrico Engenho de Dentro a homenageou e tornou-se Instituto Municipal de Assistência à Saúde Nise da Silveira^{5,14}.

CONCLUSÃO

Ao homenagearmos Nise da Silveira, trazemos à evidência, esta notável psiquiatra, transgressora e quebradora de paradigmas, que ousou

desafiar os métodos convencionais da Psiquiatria de sua época, imersa em um ambiente falocêntrico.

Por acreditar demais nas infinitas possibilidades das pessoas e tornar-se intolerante à qualquer forma de violência dos tratamentos e/ou privação de liberdade, inovou o fazer-saber dos recursos de tratamentos disponíveis para lidar com transtornos mentais severos e persistentes e, introduzindo a Terapia Ocupacional em resposta às atividades praxiterapêuticas repetitivas, mecânicas e sem criatividade, inovou humanizando o cuidado em saúde mental.

Enfrentou resistências, boicotes e preconceitos de seus colegas médicos mas, de forma tenaz, seguiu suas vivências profissionais pautadas no Tripé Terapêutico: afetividade, atividade e liberdade, possibilitou pela primeira vez, a dignidade do cuidado e a potencialização dos clientes a partir da Arte e do Afeto Catalisador, provendo-lhes acesso aos valorosos conteúdos do inconsciente e resgate da autoestima. Gerou pertencimento social ao sujeitos que eram invisibilizados em sua maioria e, quando não, percebidos como párias que deveriam ser isolados para não interferirem negativamente na lógica eugenista predominante.

Sua solidez ética e técnica e suas práticas humanizadas e inovadoras tornaram-se grande inspiração e condução para a efetivação do Movimento da Luta Antimanicomial e para a instauração da Reforma Psiquiátrica no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Câmara YMR. Aula 9. Nise da Silveira. Filhas de Avalon – o feminino em pauta [Internet]. Fortaleza: Grupo de Estudos Filhas de Avalon; 2023 [citado 17 Set 2025]. Vídeo: 03:23:51 min. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gg3JT2rnNrQ&t=4564s>.
2. Magaldi FS. Das memórias de Nise da Silveira no Hospital Psiquiátrico do Engenho de Dentro. *Mana*. 2019; 25(3): 635-65.
3. Magaldi FS. A psique ao encontro da matéria: corpo e pessoa no projeto médico-científico de Nise da Silveira. *Hist Cienc Saude Manguinhos*. 2018; 1(25):1-20.
4. Oliveira M de C. Pela emoção, pela imaginação: Nise da Silveira e a poética do cuidado. [Dissertação]. São João del Rei: Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de São João del Rei; 2020.
5. Silveira NM da. O Mundo das imagens. 1a ed. São Paulo: Editora Vozes; 2024.
6. Silveira NM da. Imagens do inconsciente. 1a ed. São Paulo: Editora Vozes; 2015.
7. Bardin L. Análise de conteúdo. 1a ed. São Paulo: Editora 70; 1977/2015.
8. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Coordenadoria Geral de Bibliotecas. Manual de normalização de trabalhos acadêmicos [recurso eletrônico]: citação e referência: Vancouver/Célia Regina Inoue...et al. Série Manuais Técnicos. São Paulo: UNESP, 2020.
9. Gomes LB, Leite Júnior F. Nise da Silveira: arte, ciência e saúde mental. *Rev. Interfaces (Juazeiro do Norte)*.2022;10(3):1512-20.
10. Melo W. Nise da Silveira e o campo da saúde mental (1944-1952): contribuições, embates e transformações. *Mnemosine(Rio J.)*.2009; 5(2): 30-52.
11. Araújo JHQ de, Jacó-Vilela AM. A experiência da arte na Colônia Juliano Moreira nos anos 1950. *Hist. Cienc. Saude Manguinhos*.2018; 25(2): 321-34.
12. Santos TB dos, Velasques B, Oliveira VM de. Terapia assistida por animais e o cérebro. *Rev. Valore*.2022; (7): e-7062.
13. Guimarães ML. A vivência dos (meta) documentos do inconsciente: itinerários da organização do conhecimento no Museu de Imagens do Inconsciente a partir do olhar de Nise da Silveira. [Dissertação]. Rio de Janeiro: Escola de Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2018.
14. Brasil. Congresso Nacional. Lei n. 14.401, de 08 de julho de 2022. Inscreve o nome de Nise Magalhães da Silveira no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria. [Internet]. Brasília (DF); 2022 [citado 14 Agosto 2025]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20192022/2022/Lei/L14401.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2014.401%2C%20DE%208%20DE%20JULHO%20DE%202022&text=Inscreve%20o%20nome%20de%20Nise,Art.

Como citar:

Câmara YMR, Farias AM de, Maia AJA, Pereira FHQ, Albuquerque MAC. Nise da Silveira: Vida e obra da grande dama da reforma psiquiátrica brasileira. *Dialog Interdis Psiqui S Ment* [Internet]. [citado 14° de dezembro de 2025];. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/dipsm/article/view/16870>